



2023

## Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

### PARTE A

#### I - Identificação

**Título:** *Eliminando os preconceitos através do conhecimento*

#### Identificação do grupo

Nome	Função	Local de trabalho
Cintia Santos de Melo Mendonça	Coord. pedagógica	E.M. Julia Mitiê
Cláudia Torres Ferreira Inazaki	Professora	E.M. Julia Mitiê
Cleonice Rosa Apolinário	Professora	E.M. Julia Mitiê
Giovanna Matias de Araújo	Professora	E.M. Julia Mitiê
Lúcia Helena de Souza Nunes de Macedo Villas Bôas	Professora	E.M. Julia Mitiê
Rita Aparecida Leite Otani	Professora AEE	E.M. Julia Mitiê
Roberta Borges Barcelos Martins	Professora Arte	E.M. Julia Mitiê
Simone Maria Bueno	Professora AEE	E.M. Julia Mitiê



## II - Análise e Descrição Contextual

Esse plano será desenvolvido para a comunidade local da escola em que os estudantes serão protagonistas no projeto em que a deficiência visual entra como eixo de aprendizagem e socialização.

A escola se localiza no município de Arujá, no estado de São Paulo, na Rua Nossa Senhora Aparecida, 255, Jordanópolis, CEP: 07411-365. A sala de aula escolhida para o desenvolvimento do projeto foi o 5º ano A, em que temos um deficiente visual (baixa visão).

## III – Tema

**Título:** *Eliminando os preconceitos através do conhecimento*

**Justificativa:** Os preconceitos são gerados por desconhecimento ou falta de empatia. Desse modo, o conhecimento desvenda os nossos olhos promovendo atitudes de compreensão do outro e seu modo de vida.

Em uma sociedade onde o preconceito gera inúmeros problemas é imprescindível que a escola como agente transformador promova ações para que os educandos possam refletir e se desenvolverem como cidadãos integrais, ou seja, possam enxergar com empatia todas as pessoas aceitando as diferenças e percebendo-as como favoráveis à sociedade.

Nosso olhar para o campo das relações sociais nos quais o aluno está inserido, fornece uma visão de sujeito que não se resume a suas incapacidades, mas é dotado de possibilidades (VIGOTSKY, 1997).

Nós nos acostumamos com a ideia de que o homem lê com os olhos e fala com a boca, e somente o grande experimento cultural que mostrou ser possível ler com os dedos e falar com as mãos revela-nos toda a convencionalidade e a mobilidade das formas culturais de comportamento. Psicologicamente, essas formas de educação conseguem superar o mais importante, ou seja, a educação consegue incutir na



criança surda-muda e na cega a fala e a escrita no sentido próprio dessas palavras. (VIGOTSKY, 1997).

Nessa perspectiva, Vygotsky argumentava que não se pode entender um indivíduo apenas por meio de suas limitações ou incapacidades, mas é fundamental considerar as possibilidades que emergem das interações sociais e do ambiente em que a pessoa está inserida. Ele destacava que o desenvolvimento humano ocorre de forma significativa por meio da mediação social, ou seja, das interações com outras pessoas e da cultura em que o indivíduo está imerso.

Ler significa afirmar a existência do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (FREIRE, 2003).

Conforme Freire (2001), ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Portanto, a importância de olhar para o contexto social de um aluno, reconhecendo que, mesmo que o aluno tenha limitações ou dificuldades, ele é dotado de possibilidades de desenvolvimento e aprendizado. Essa abordagem destaca a necessidade de criar um ambiente educacional que promova interações sociais enriquecedoras e que ofereça apoio para que os alunos desenvolvam seu potencial.

## Objetivos

### Objetivo Geral:

Promover a inclusão e conscientização da importância do acolhimento, solidariedade e empatia de alunos videntes no processo de aprendizagem da leitura e escrita em Braille por alunos com deficiência visual.



### Objetivo Específico:

- Apresentar o método Braille para um educando de baixa visão e incentivar educandos videntes a se interessarem em aprender para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual;
- Apresentar aos educandos os desafios que pessoas com deficiência visual tem no seu dia a dia;
- Desenvolvimento da empatia através do conhecimento;
- Promoção da Cultura Braille, contribuindo para a preservação e promoção da cultura do sistema Braille;

### V – Conteúdo

- Dinâmica dos olhos vendados
- Filme: Ver Além e As cores das Flores;
- Roda de conversa a respeito do filme com os educandos;
- Socialização e reflexão sobre a inclusão e acessibilidade;
- Entrevistar um cego;
- Apresentar o Lego Bricks aos educandos para exploração;
- Roda de conversa a respeito do Lego;
- Elaboração de grupos para utilizar o Lego Bricks;
- Oficinas em que os educandos vão identificar as letras em Braille;
- Atividade Audiodescrição;
- Relato individual de como foi a experiência;

### VI - Desenvolvimento do tema

#### Atividade 01- Dinâmica dos Olhos Vendados

**Materiais:** Uma sala e vendas para os olhos

**Finalidade:** Desenvolver a confiança grupal e fazer alunos videntes perceberem como se dá as atividades cotidianas de pessoas cegas despertando assim a empatia e solidariedade.



**Descrição:** Foram escolhidos dois participantes para serem retirados da sala. Àqueles que permanecem na sala devem desorganizar o ambiente habitual. Em um segundo momento, os participantes que estavam fora da sala retornarão a ela com os olhos vendados, esses devem chegar ao outro lado da sala, atravessando as barreiras criadas anteriormente pelos demais participantes.

Aqueles que chegam ao fundo da sala passarão a receber o auxílio para o caminho de volta. O condutor passava a dar instruções de direção para o “cego” – o qual deveria confiar naquele que o estava guiando.

### **Atividade 02 e 03 – Filme: Ver Além e As cores das Flores / Roda de Conversa**

**Materiais:** Data show, filme e sala de aula

**Finalidade:** Sensibilizar educandos videntes a respeito do cotidiano de pessoas cegas.

**Descrição:** Os educandos irão assistir ao filme e após faremos uma roda de conversa a respeito dele. Na roda de conversa os professores atuarão como mediadores com perguntas que propiciarão reflexão dos educandos e os fazendo perceber que todos temos nossas peculiaridades e precisamos de empatia e solidariedade.

### **Atividade 04 – Entrevistar pessoas cegas**

**Materiais:** Caderno, lápis ou caneta

**Finalidade:** Aprofundar a empatia/solidariedade no grupo de educandos assim como continuar os estimulando a aprender a respeito do Sistema Braille.

**Descrição:** A professora vai propor aos educandos conhecerem um cego e uma professora de Braille (também cega). Vai explicar aos educandos que eles virão a escola para um bate papo para com os educandos e vai pedir que elaborem perguntas para uma entrevista com eles. Os educandos formularão as perguntas antecipadamente para o dia do bate papo.



## **Atividade 05, 06 e 07: Exploração, apresentação e formação dos grupos para utilização do Lego Bricks**

**Materiais:** Lego Bricks

**Finalidade:** Apresentar o material para os educandos

**Descrição:** A professora trará o material para sala de aula e vai deixar que os educandos explorem o material.

Após os alunos explorarem o material a professora vai apresentar oficialmente o Lego Bricks aos educandos explicando aos mesmo a finalidade de tal material e dividindo os educandos em grupos de trabalho.

## **Atividade 08 - Oficina Lego Bricks - Identificando Letras**

**Material:** Lego Braille Bricks, folha sulfite, lápis de cor, canetinha, giz de cera e lápis preto.

**Descrição:**

**1º Momento:** Conversa prévia com a turma do 5º ano A, explicando para eles o desenvolvimento da atividade que dialoga com o desejo de propiciar meios de contato pela utilização do Lego e a escrita Braille, em uma perspectiva inclusiva.

**2º Momento:** As atividades dar-se-á na sala de aula sob a orientação das professoras que organizarão a sala em círculo para que todos possam se ver e interagir com disposição diante da oficina.

**3º Momento:** As professoras irão apresentar o Lego Braille Bricks para os alunos e sequentemente explicarão como se dará a atividade.

**4º Momento:** A oficina consiste no contato com o sistema Braille através do recurso lúdico (Lego Braille Bricks), onde os alunos irão escrever o nome de seus amigos de sala. As professoras orientarão no manuseio das peças e apoiarão a escrita.

**5º Momento:** Propor à turma que cada um faça seu autorretrato e consequentemente irão escrever seu nome utilizando o Lego. Após a atividade, fazer uma apreciação coletiva do que foi produzido.

**6º Momento:** Expor os trabalhos das crianças para que possam ser observados e causar em seus autores momentos de felicidade e contentamento.



**7º Momento:** Finalizar o trabalho novamente em roda de conversa, com palavras de apreciação para que todos possam opinar e refletir sobre a importância da oficina.

### **Atividade 09 - Audiodescrição**

**Materiais:** Cópia de obras de arte, lousa, durex ou fita crepe

**Descrição:** A professora previamente irá separar obras de arte e colocará na lousa. Mostrará aos alunos e explicará que eles precisam observar as mesmas para que depois possam descrever através das palavras a obra.

Após a explicação a professora vai pedir a um educando que escolha uma obra e não fale para ninguém qual escolheu. Depois que o aluno escolheu a obra ele vai descrevê-la e os outros educandos vão tentar descobrir qual foi a obra escolhida.

### **Atividade 10 – Relato do educando a respeito do Plano de Intervenção**

**Materiais:** Caderno e lápis

**Descrição:** Os educandos vão realizar um relato escrito de como se sentiram após as intervenções do projeto.

## **VII - Recursos didáticos**

- Vendas para os olhos
- Filmes
- Caderno
- Lápis de Cor
- Obras de Arte
- Lego Braille Bricks

## **VIII - Avaliação**

A avaliação será formativa, ou seja, um processo contínuo que permite o professor acompanhar o progresso dos estudantes durante o aprendizado.



No caso de estudantes que estão aprendendo Braille, um sistema de leitura e escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com deficiência visual, a avaliação formativa deverá ser adaptada para atender às necessidades individuais de cada um. Além disso, é importante criar um ambiente de aprendizado inclusivo e de apoio, de modo a incentivar o seu progresso e autonomia.

A escolha por oficinas nos mostra um caminho para a imersão, leitura por parte dos alunos, tornando possível o objetivo de contribuir com práticas pedagógicas acessíveis e significativas.

Seguem abaixo etapas a serem consideradas:

1. *Estabelecimento de objetivos claros;*
2. *Avaliação do conhecimento prévio dos alunos:* Antes de iniciar a instrução, avaliar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao Braille;
3. *Utilização de material apropriado:* Utilização do LEGO Braille Bricks como recurso lúdico e de aprendizagem;
4. *Avaliação da leitura Braille:* Avaliar a compreensão do aluno em relação as palavras lidas em Braille, assim como a eficiência do aluno no uso do recurso;
5. *Fornecer feedback construtivo:* Fornecer feedback construtivo ao aluno, destacando pontos fortes e melhorias. Também discutir etapas futuras e estratégias para alcançá-las;
6. *Acompanhamento regular:* A avaliação formativa deve ser contínua. Acompanhar o progresso do aluno ao longo do tempo e fazer ajustes no ensino, caso necessário;

## IX – Cronograma

*Conteúdo e suas respectivas datas:*

Dinâmica dos Olhos Vendados	17/10/2023
Filme: Ver Além e As cores das Flores	17/10/2023
Roda de conversa a respeito do filme com os educandos	18/10/2023



Socialização e reflexão sobre a inclusão e acessibilidade	19/10/2023
Entrevistar um cego	20/10/2023
Apresentar o Lego Braille Bricks aos educandos para exploração	23/10/2023
Roda de conversa a respeito do Lego	24/10/2023
Elaboração de grupos para utilizar o Lego Braille Bricks.	25/10/2023
Oficinas Lego Braille Bricks – Identificando Letras	26/10/2023
Autodescrição	27/10/2023
Relato individual de como foi a experiência	01/11/2023

## X – Referências

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. Prontidão para alfabetização através do Sistema Braille. Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, 1995.

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. Alfabetização através do Sistema Braille. Instituto Benjamin Constant, DTE/DCRH, 2009. (Apostila)

Barbosa, R. S., Buzetti, M. C., & Costa, M. P. R. (2019). Educação especial, adaptações curriculares e inclusão escolar: desafios na alfabetização. São Carlos: Pedro & João Editora.

BOATO, Elvio Marcos. Henry Wallon e a Deficiência Múltipla: uma proposta de intervenção pedagógica. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2009.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas – Tomo V: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1924/1997



## PARTE C

### XI - Registro da execução de uma ou mais etapas

#### Atividade 02 e 03 – Filmes Ver Além e As cores das Flores / Roda de Conversa

Os registros apresentados abaixo referem-se às atividades 02 e 03 relatadas neste Plano de Intervenção Estratégico (PIE). Nestas atividades os alunos assistiram ao filme “Ver além” e o curta-metragem “As cores das Flores” e refletiram sobre as questões relacionadas à inclusão, igualdade e acessibilidade.

Mostrar histórias de pessoas com deficiência visual que superaram desafios e alcançaram seus objetivos pode inspirar os alunos a entender que essas pessoas, podem e devem realizar suas aspirações, independentemente das limitações. Eliminando estereótipos e preconceitos relacionados à deficiência visual e promovendo uma visão mais realista e respeitosa sobre o tema.

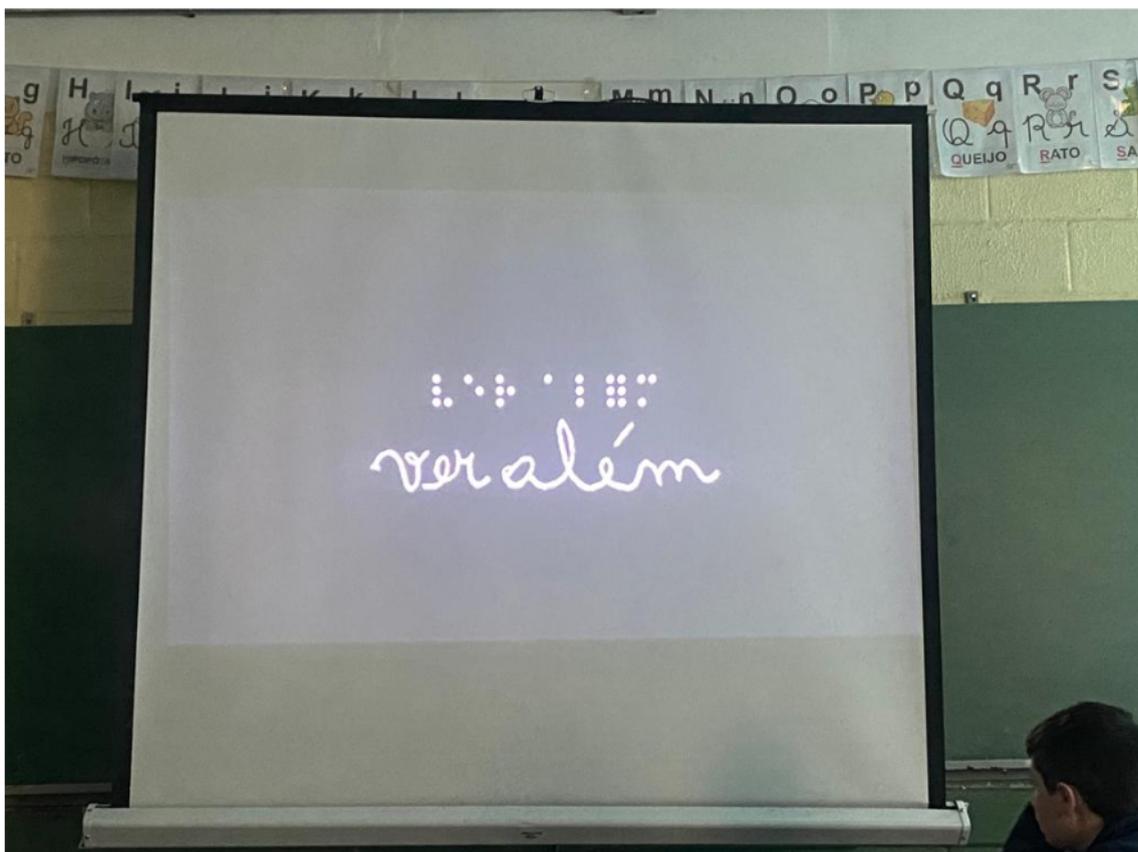


Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*A imagem mostra uma sala de aula, com uma grande tela de projeção na parede, exibindo a frase em português “ver além” no alfabeto convencional e no código braille. No fundo há uma lousa verde e na parede vários papéis afixados, exibindo diversas letras do alfabeto.*



A imagem retrata uma sala de aula onde os alunos estão sentados atentamente em suas carteiras que estão dispostas em fileiras de forma clássica, no centro da sala há um laptop aberto, um aparelho retroprojeter e na parede há uma tela de projeção, indicando que os alunos estão assistindo a um filme. Todos estão de frente para uma tela na parede frontal, onde é exibido o rosto de uma mulher com óculos escuros. A atmosfera é de concentração.



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*A imagem mostra um menino parado em frente a um quadro-negro em uma sala de aula. O menino, uniformizado, segura um caderno. Na parte inferior da imagem é bem visível a frase "As flores são de cor passarinho". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM>*



#### **Atividade 04 - Entrevistar pessoas cegas**

Os registros apresentados referem-se à atividade 04 relatada neste Plano de Intervenção Estratégico (PIE). Nesta atividade foram convidados um casal, ambos cegos.

A professora da sala propôs aos alunos que elaborassem perguntas para uma entrevista com eles. Os educandos formularam as perguntas antecipadamente para o dia do bate papo.

Esta atividade teve como finalidade de “dar voz” às pessoas cegas, assim como a sensibilização e empatia dos alunos videntes.

Nessa atividade foi possível proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender com experiências reais e ouvir as vozes daqueles que enfrentam desafios diários.

Quando convidamos pessoas cegas para compartilhar suas vivências e desafios, estamos dando um passo significativo em direção a uma sociedade mais inclusiva, empática e compreensiva. Este trabalho tem uma importância indiscutível, que se estende além das salas de aula e das instituições educacionais. Ao dar voz a essas pessoas, estamos reconhecendo suas experiências e, ao mesmo tempo, fornecendo aos nossos alunos, e à sociedade em geral, a oportunidade de aprender sobre as barreiras que muitas vezes são invisíveis. Isso contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, aumentando a empatia e a compreensão, essas lições transcendem as paredes da sala de aula e moldam cidadãos mais conscientes e compassivos.



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*Na imagem ao fundo, há uma lousa verde e vários alunos sentados suas carteiras dispostas em círculo. No centro da sala, duas pessoas cegas estão em destaque. A primeira é uma mulher de estatura média, pele clara, cabelos loiros que caem abaixo dos ombros. Ela está vestindo uma blusa de moletom preta, calça jeans e tênis roxos. Segura uma bengala branca. O segundo é um homem alto, pele clara e calvo, também vestindo moletom preto, calça jeans e tênis pretos. A imagem indica que eles estão falando com a turma.*



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*No fundo, há janelas abertas com cortinas azuis. Há crianças sentadas em suas carteiras dispostas em círculo olhando para um conjunto de Lego Braille Bricks colocado em uma mesa no centro da sala. Duas pessoas cegas estão manuseando o Lego Braille Bricks, explorando suas texturas e formas táteis.*



Programa  
**BRaille  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*Na imagem, várias crianças estão dispostas em círculo, todas em pose para uma fotografia, ao lado de duas pessoas cegas. No centro da sala, há uma mesa com o conjunto de Lego Braille Bricks e uma sacola de presente.*



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*Na imagem é possível observar ao fundo uma lousa verde e carteiras vazias com os pertences dos alunos. No centro da sala, há um casal de pessoas cegas posicionado em pose para uma fotografia. À direita do casal, estão duas professoras, e à esquerda, também duas professoras, todos dispostos em pose fotográfica. No centro da sala, há uma mesa com Lego Braille Bricks.*

#### **Descrição do Dia da Visita:**

No dia de hoje recebemos com muito carinho a visita de um casal de cegos que gentilmente aceitou o convite para comparecer na sala de aula do 5º ano A. Onde 34 alunos da E.M. Professora Julia Mitie Mine os receberam com muito amor, respeito e curiosidade para juntos conhecermos um pouquinho da vida deles, também participaram professoras do projeto e dois guardas municipais que haviam acabado de sair da sala porque lecionam aula de prevenção às drogas com os alunos. Aproveitaram e prestigiaram por um pequeno tempo de um momento maravilhoso.



Se soubéssemos que seria uma conversa tão perfeita, teríamos pedido que a escola parasse para ouvi-los. Que tudo!

É consenso entre profissionais da educação que o paradigma da inclusão e a filosofia mais adequada para facilitar o acesso e garantir a permanência com qualidade da criança com deficiência no ambiente escolar. Este processo está previsto e legitimado por várias diretrizes, legislações e achados científicos.

Assim, recebemos Ana Paula e seu esposo Álvaro para conversarem com a turma e responder perguntas sobre a vida deles e nos mostrar que ser cego não é fácil, mas aquele que insiste no seu poder cognitivo preservado rompe barreiras e alcança seus melhores sonhos.

No caso deles, utilizaram de recursos que os incluíram na sociedade mesmo com a deficiência visual. Ana Paula contou que ficou cega aos 7 anos de idade devido a um acidente e logo começou aprender o braille para poder interagir com seus objetivos da melhor forma possível. Foi professora durante 15 anos, aprendeu a jogar xadrez adaptado ao braille e logo iniciou participações em campeonatos, onde ganhou vários. Participou da modalidade esportiva Goalball, um jogo desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual.

Jogo criado em 1946, pelo austríaco Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindle que tenham como objetivo reabilitar e socializar os veteranos da Segunda Guerra Mundial que ficaram cegos. A quadra tem as mesmas dimensões das de vôlei e as partidas são realizadas em dois tempos de 12 minutos, com três minutos de intervalo. Ana Paula disse que o esporte melhora a percepção, ajuda na comunicação e melhora a autoestima. No seu caso, tudo isso ajudou no trabalho. Ela contou para nós a grande curiosidade do jogo. O ginásio precisa estar em silêncio, o Goalball praticado com uma bola que tem um guizo em seu interior para produzir sons. Assim, os jogadores podem se orientar durante a partida.

Contou sobre uma determinada professora da E.E. Prof. Frederico de Barros Brotero situada em Guarulhos-SP. Essa professora Alice Ribeiro, que ficou cega aos 16 anos devido a glaucoma. Ela fez história no município, onde lecionou na escola citada, sendo pioneira na implantação de salas de aula com recursos para deficientes visuais. Ana Paula conta as proezas dessa esplendida professor com muito amor a diferença que ela causou em sua vida. Ana Paula contou que faz parte



da sua agenda diária o audiobook que é disponibilizado em um grupo de whatsapp de amigos de Santa Catarina.

Acaba por explicar aos alunos e todos presentes que um audiobook nada mais é do que um áudio livro. Ele consiste na leitura de um livro em voz alta feita por um narrador, ou por atores, e pode trazer versões completas e resumidas dos livros. Ela também disserta a importância do convívio com os outros deficientes, outras pessoas. Conta que a cegueira, todavia, além de não constituir empecilho, revela a plasticidade do ser humano. Nessa condição, o cérebro reconfigura o seu trabalho em relação aos outros sentidos e às funções psicológicas que passam a atuar de maneira diferenciada e potencializada, mobilizando a elaboração de diversas estratégias alternativas de interação com o meio, ou seja, todos devem manter o convívio social.

Ela fica triste, incomodada quando algumas pessoas falam frases sem sentido como por exemplo: Que bom que você tem um filho assim, ele cuida de vocês, na verdade ela e o esposo é que cuidam dele. Algo marcante para nós foi a frase que ela diz para seu filho. Se você tem algo no coração que incomoda, precisa ser falado. Que sabedoria!

Ela contou suas dificuldades, seus gostos, suas aflições, seus medos...a fala da Ana Paula foi ouvida com satisfação e pudemos aprender que desistir é uma palavra que não deve existir para aquele que sonha com algo de bom para sua vida.

Álvaro também nos contou grandes feitos já que perdeu a visão aos 13 anos devidos um problema no nervo. Ele conta que a Ana Paula ama o braille e ele o computador, a informática. Desde moço também transpor barreiras com muita determinação. Passou por algumas empresas que fez diferença para sua carreira profissional e hoje trabalha para o órgão que temos medo, o Serasa. Contou a triste história de sua tia que faleceu com 70 anos e por muito tempo a tia ficou trancada durante toda sua vida em um quarto da casa onde morava em Presidente Getúlio, cidade de Santa Catarina para que ninguém soubesse da sua existência pois seria, vergonhoso para família, ter uma pessoa cega em seu meio. Que tristeza!!!

Contou que sua mãe pedia que ele não use a bengala quando for andar pelo bairro onde mora em Santa Catarina. Atualmente, ele responde para a mãe que não pode, pois corre risco de cair e machucar partes do corpo e vai passear com sua bengala.



Ele fala aos alunos da importância do estudo e dos sonhos de cada um. Ele também cita que cegos não precisam sempre estar acompanhados por videntes: há muitas possibilidades que proporcionam autonomia aos cegos, o que lhes permite transitar desacompanhados em ambientes que conheçam. Conta que não há problemas em utilizar as palavras “cegos/cegas” ou “ver/enxergar” para sujeitos conscientes de suas condições e a aceitam naturalmente essas palavras não são inferiorizantes.

Ufá! Que horas de aprendizado passamos com esse casal querido. Eles responderam às perguntas feitas pelos alunos, os alunos fizeram a audiodescrição e assim os dois em pé (não quiseram sentar-se), transcorreram suas falas em aproximadamente uma 1 e 50 minutos.

Preparamos perguntas através da ferramenta Lego Braille Bricks, ambos não conheciam o Lego e gostaram bastante da utilização.

Compramos uma lembrança como forma de agradecer a tão gentil vinda na nossa escola.

Diante de um tempo junto desse casal sentimos ainda mais a importância de conviver para conhecer e desmitificar concepções. Ainda há um caminho na construção de práticas sociais que favoreçam a inclusão de pessoas cegas e uma convivência sem atropelos entre cegos e videntes, o que pode ocorrer a partir do momento em que ambos se dispõem a não se restringir à deficiência, mas a se conhecer mutuamente, a descobrirem possibilidades e dificuldades de ambos e a admitir as próprias, sem cobranças e com a disposição de aprender com o outro.

Dia de visita sensacional! Deixamos aqui registrado comentário por cada participante do Grupo.

*Cintia (Coordenadora):* “Quando nada é seguro, tudo é possível”.

*Claudia (professora):* “Se colocar no lugar do outro”.

*Cleonice (Professora):* Nosso objetivo para esse projeto foi manter um diálogo simétrico, observar, entender, registrar e relatar o modo de funcionamento e diversos aspectos relatados e vivenciados pelo casal Ana Paula e Álvaro, ou seja, estabelecer relações.



*Giovanna (Professora):* “Sozinhos podemos ser geniais, mas juntos somos mais e melhores”.

*Lúcia Helena (Professora):* “A necessidade faz tudo acontecer, somos mais fortes que imaginamos!”.

*Rita (Professora AEE):* “Transformar as dificuldades que surgem em aprendizado e ir aos poucos superando cada obstáculo”.

*Roberta (Professora de Artes):* “Essa visita do casal nos mostrou como é importante sabermos e aceitarmos nossas diferenças, para assim conseguirmos uma vida saudável e cheia de realizações, aprendizados e descobertas. Como é bom conviver com as diferenças de maneira apaixonante, cada um de nós temos nossas diferenças e podemos ensinar e aprender com elas”.

*Simone (Professora AEE):* “Que privilégio! A diversidade e as experiências nos desafiam a crescer como indivíduos e contribui uma sociedade mais justa e compassiva. A inclusão nos inspira a sermos melhores, juntos.

Links dos Vídeos da atividade em questão:

[https://drive.google.com/file/d/1z1Z1xEW5H\\_148Qyla9EwIsaydo6EiHjo/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1z1Z1xEW5H_148Qyla9EwIsaydo6EiHjo/view?usp=drive_link)

[https://drive.google.com/file/d/13MvNdj80CLLF8G7R9is0pNOW9pQf5r7z/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/13MvNdj80CLLF8G7R9is0pNOW9pQf5r7z/view?usp=drive_link)

[https://drive.google.com/file/d/1ustemscuSMRcUstn30tU3dM1zq0EBj8o/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1ustemscuSMRcUstn30tU3dM1zq0EBj8o/view?usp=drive_link)



### **Atividade 05, 06, 07 e 08: Exploração, apresentação e formação dos grupos para utilização do Lego Bricks.**

Os registros apresentados abaixo referem-se às atividades 05, 06, 07 e 08 relatadas neste Plano de Intervenção Estratégico (PIE). Nestas atividades os alunos exploraram o material a partir da orientação das professoras. Eles escreveram o nome de seus amigos de sala e fizeram um autorretrato e posteriormente escreveram seu nome utilizando o Lego Braille Bricks.

A maior parte dos alunos quis ser vendado para perceber as dificuldades e desafios da leitura através dos dedos (Braille), não simulando a deficiência, mas de maneira sensível e respeitosa promovendo a compreensão e empatia.

A atividade do autorretrato tem a finalidade de expor a organização mental da maneira como o aluno se identifica, possibilitando assim uma melhor desenvoltura na autodescrição.

Ensinar Braille para pessoas videntes pode ser uma prática educacional valiosa por várias razões, uma delas é promover a inclusão, fomentar a empatia, estimular o desenvolvimento cognitivo e aprender Braille ajuda a preservar e promover a diversidade cultural.



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*A imagem mostra uma sala de aula repleta de alunos sentados em suas carteiras, com uma professora presente na sala com uma peça de LEGO Braille Bricks nas mãos. As mesas e cadeiras estão dispostas de forma clássica, em fileiras e cada aluno tem materiais educacionais, como cadernos e estojos, à sua frente. A sala de aula está equipada com uma lousa verde ao fundo para escrever instruções ou explicações. A cena retrata um ambiente de aprendizagem ativo, onde os alunos estão concentrados e com expressão de interesse no que está sendo dito.*



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



A imagem retrata um ambiente de sala de aula, com vários alunos sentados em suas carteiras realizando atividades. Um aluno distinto está vendado e trabalhando em uma atividade tátil com Lego Braille Bricks em uma placa. A professora é vista ao lado desse aluno, orientando e apoiando sua atividade. Os demais alunos estão cuidando de suas próprias tarefas, contribuindo para o clima focado e colaborativo da sala.



Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



A imagem apresenta um ambiente de sala de aula. Em primeiro plano, um aluno está posicionado em uma mesa com olhos fechados, profundamente empenhado na construção de uma estrutura com blocos coloridos de Lego. O entorno mostra outros alunos, cada um em suas respectivas atividades. O cenário inclui uma disposição de mesas e cadeiras e uma lousa verde, formando o fundo da imagem.

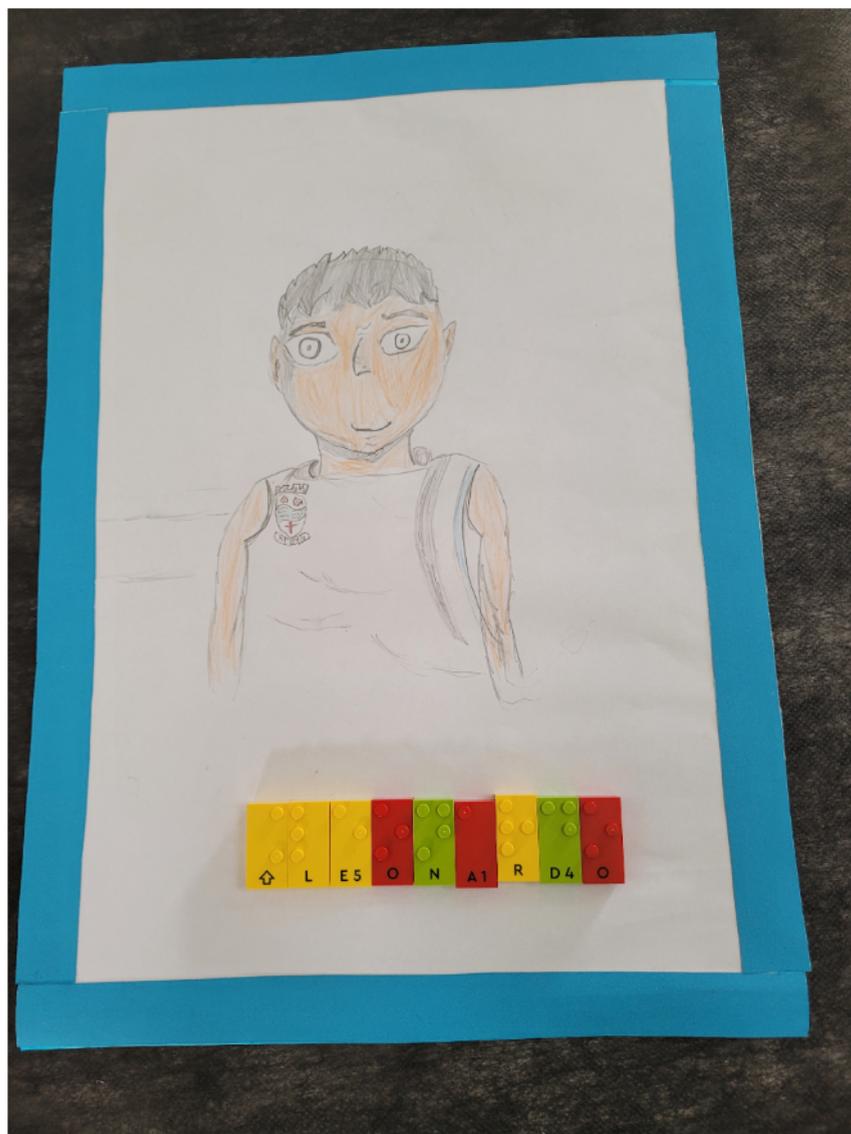


Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*A imagem retrata um desenho em um pedaço de papel branco com bordas azuis. O desenho retrata um menino de cabelo curto vestindo uma regata, olhando diretamente para o espectador. Abaixo do desenho, há uma fileira blocos de Lego em várias cores. Esses blocos possuem caracteres que formam o nome Leonardo, no alfabeto convencional e no código braille quando lidos da esquerda para a direita.*

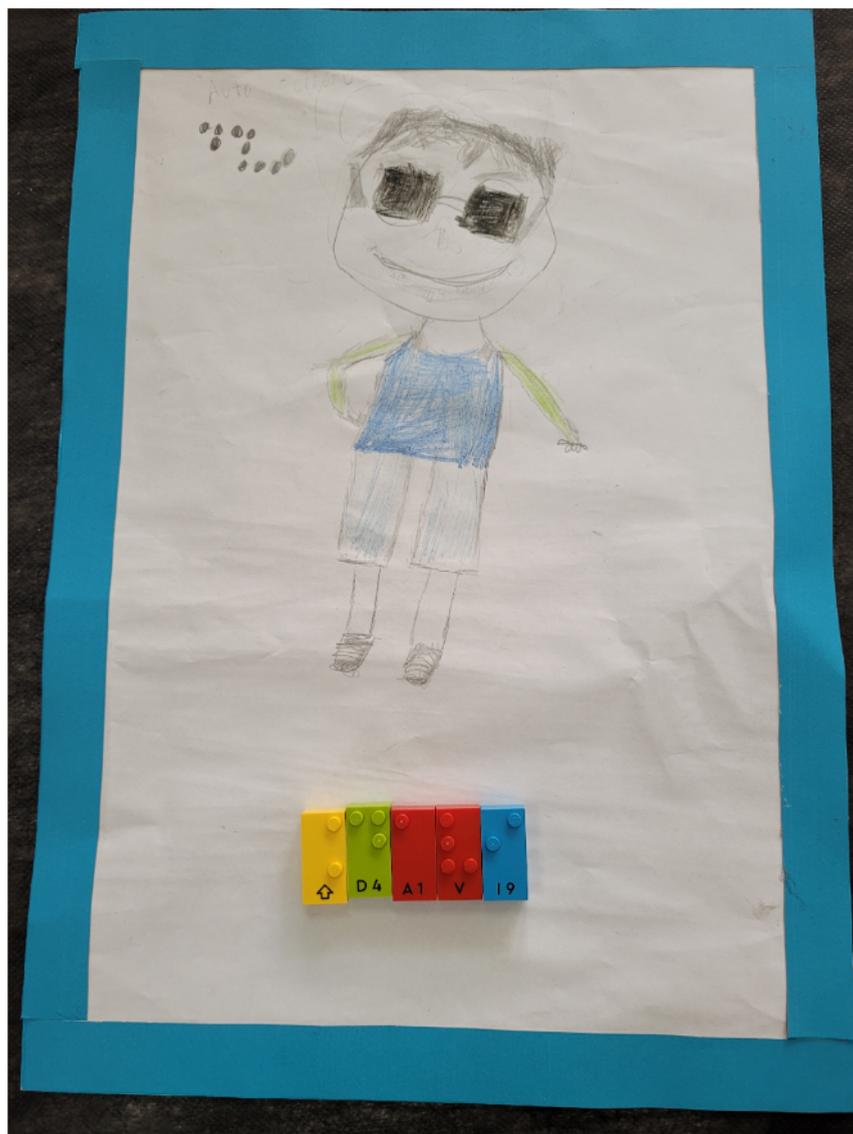


Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*A imagem retrata um desenho em um pedaço de papel branco com bordas azuis. O desenho retrata um menino de cabelo curto e óculos escuros, vestindo uma regata e bermuda azuis. Abaixo do desenho, há uma fileira blocos de Lego em várias cores. Esses blocos possuem caracteres que formam o nome Davi, no alfabeto convencional e no código braille quando lidos da esquerda para a direita.*

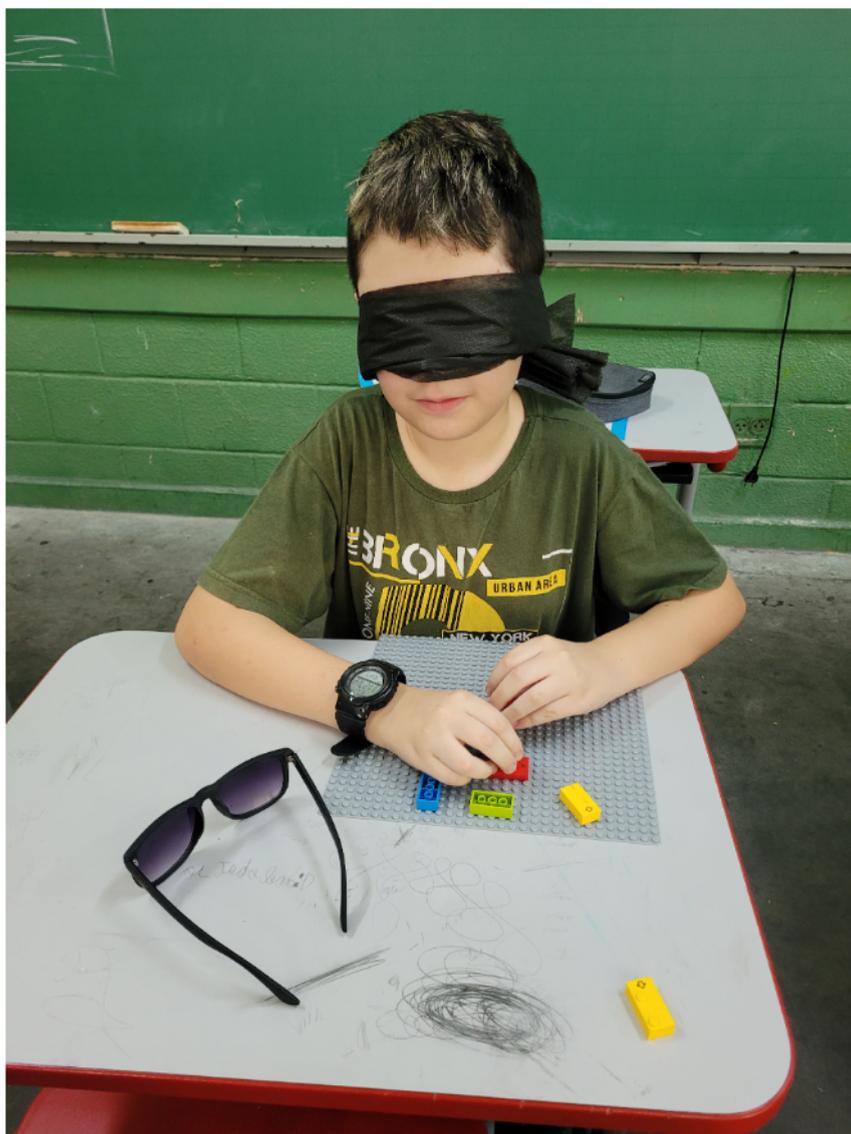


Programa  
**BRILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



*Na imagem, há um aluno sentado a uma mesa, manuseando blocos de Lego, ao fundo há uma lousa verde. Ele está usando uma venda preta e dois pares de óculos escuros estão colocados sobre a mesa perto dele. Ele está no meio de uma atividade criativa, prática e de reconhecimento que envolve a construção e colocação de peças de Lego Braille Bricks.*



A imagem mostra duas crianças de cerca de 8 anos em uma sala de aula, envolvidas atentamente com um recipiente branco cheio de blocos de construção multicoloridos, o Lego Braille Bricks. Ele é retratado centralmente, e cada criança está pegando nele, selecionando blocos para brincar. Eles parecem estar bastante engajados e aproveitando a atividade.



Programa  
**BRAILLE  
BRICKS**



**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Unoeste**



A imagem mostra uma aluna de cerca de 8 anos, brincando em uma mesa branca. Ela está vestida com uma camisa preta decorada com um desenho na frente. À sua frente, há um recipiente branco repleto de peças de Lego multicoloridas, com as quais ela manuseia com concentração. Há uma outra pessoa, que parece observar a atividade.



*A imagem mostra uma sala de aula repleta de alunos e professores. Os alunos estão ativamente envolvidos no ambiente, alguns sentados em carteiras e outros em pé. Os professores também estão presentes na cena. Ambos em pose para fotografia. Vários materiais educacionais, como livros podem ser vistos ao fundo, assim como uma lousa verde.*

Links dos Vídeos da atividade em questão:

[https://drive.google.com/file/d/1VDjpsyyU9ptIaYiLDVK4WSPnYhH44CuG/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1VDjpsyyU9ptIaYiLDVK4WSPnYhH44CuG/view?usp=drive_link)

[https://drive.google.com/file/d/1pHruxSsSXq28Nouyckf9KzObXC8ru4Bt/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1pHruxSsSXq28Nouyckf9KzObXC8ru4Bt/view?usp=drive_link)



## XII – Conclusão

Durante essas semanas de encontros e oficinas, nossos alunos e nós, professores, embarcamos em uma viagem para explorar o universo da escrita tátil e da inclusão. Aprendemos que o Braille é muito mais do que um sistema de leitura e escrita para pessoas cegas; é uma linguagem que abre portas para a compreensão, a empatia e a inclusão.

Nossos alunos videntes dedicaram tempo e esforço para conhecer as bases do Braille. Descobrimos que o Braille é uma ferramenta essencial que promove a independência, a igualdade e o acesso à informação para todos. Além disso, o projeto ajudou a sensibilizar nossos alunos para as experiências e desafios enfrentados por seus colegas com deficiência visual.

Continuaremos a trilhar o caminho da inclusão e da educação acessível, inspirados por nossos alunos e pelo incrível potencial que cada um deles traz para o mundo.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” (SAINT-EXUPÉRY)

Agradecemos a todos os envolvidos neste projeto e esperamos que ele seja apenas o começo de nossa jornada para tornar o mundo um lugar mais inclusivo e acessível para todos. Juntos, podemos fazer a diferença.